

aph

A revista da Associação Portuguesa de Horticultura



Fruticultura



Viticultura



Olivicultura



Horticultura
Herbácea



Horticultura
Ornamental

O poder das plantas...

...na alimentação, nutrição e saúde mental

Maracujá Roxo

cultura de oportunidade em Portugal

Produção de cogumelos

um hobby que sabe bem!

6 passos para criar um jardim sustentável

Alimentação

Crise acelera **compras online**



ISSN - 1546 - 1290 Publicação Trimestral . Preço de venda: 5€ n.º 137 . abril-junho de 2023



Associação Portuguesa de Horticultura

Sumário

Atualidade	5
Comissão Europeia apresenta Estratégia do Prado ao Prato	5
«O setor hortofrutícola trabalha intensamente para que a cadeia agroalimentar não pare», Gonçalo Andrade, Portugal Fresh	6
Produtores nacionais de flores e plantas lutam para sobreviver à crise	8
Prejuízos na UE ascendem a 8 mil milhões de euros no setor das plantas e flores	9
Kiwi- consumo dispara devido ao Covid-19	10
Ano fantástico para os Citrinos do Algarve	13
Alimentação: Crise acelera compras online, entrevista com Pedro Pimentel, Centromarca	14
Comércio digital aproxima produtores e consumidores	16
Maracujá Roxo - nova cultura de oportunidade no Litoral Centro	17
Em Foco- Horticultura e Sociedade	20
Alimentos nutritivos para todos no mundo? Sim, é possível	20
Alimentar Boas Práticas: da Produção ao Consumo Sustentável 2020	24
Benefícios da Horticultura na saúde mental, entrevista com o psicólogo clínico Fernando Lima Magalhães	28
Produção de cogumelos - um hobby que sabe bem!!	30
6 passos para criar um Jardim Sustentável em sua casa	32
Espaço Sócios	34
Magos - A rega na cultura do amendoal	34
Koppert - Novos horizontes no controlo biológico	36
Programa de nutrição Lusosem	38
Hubel Verde - Sobreviver a uma pandemia: Agricultura, um setor habituado a cenários de risco e à necessidade de adaptação constante	40
Valorfito recolhe 95 toneladas no 1º trimestre de 2020	42
Hanna Instruments - A importância do pH e da Condutividade da água no cultivo com hidroponia	44
Agrobook - Seja nosso autor!	46
Selectis- Magnet™ MED para o controlo da Mosca do Mediterrâneo	48
Tecniferti APPS - Fertilização Inteligente	50
Agenda	51

Ficha técnica

Revista da APH

(Associação Portuguesa de Horticultura)

Propriedade e edição:

Associação Portuguesa de Horticultura
Rua da Junqueira, 299, 1300-338 Lisboa
Tel. +351 213 623 094

Diretor

José Alberto Pereira
presidente@aphorticultura.pt

Editor

Fernanda Delgado
revista@aphorticultura.pt

Editora Executiva

Nélia Silva
+351 936 924 694
Carteira Jornalista Profissional N.º 4611
revista@aphorticultura.pt

Colaboraram nesta edição

Agrobook, Ana Cristina Ramos, Ana Gaspar, Ana Vaz, Bruno Guerra, Cecília Delgado, Fernando Lima Magalhães, Gonçalo Andrade, Hanna Instruments, Hubel Verde, Kiwicoop, Koppert Biological Systems, Lusosem, Magos Irrigation Systems, Miguel Mendes, Patrícia Maridalho, Selectis, Sigeru, Tecniferti.

Design

Musse Ecodesign
ola@musse-ecodesign.pt

Impressão

Tipografia Lobão, Lda.

Periodicidade

Trimestral - abril-junho 2020

Tiragem

5.000 Exemplares

Preço capa: 5€

Isenta do Registo na ERC nos termos da alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho.

ISSN: 1646-1290 | Dep. legal: 1566/92

Nota: O conteúdo dos artigos publicados é da inteira responsabilidade dos seus autores. Está proibida a reprodução dos conteúdos desta publicação sem autorização prévia do proprietário.



Associação
Portuguesa
de **Horticultura**

Iniciativas inovadoras ao longo da cadeia alimentar em Portugal

Figura 2 - O projeto “Menos no Prato, Mais na Consciência”, promovido pelo ITAU – Instituto de Alimentação Humana, ainda em fase piloto, pretende contribuir para a redução do desperdício alimentar na fase de preparação dos alimentos, otimização da gestão de matérias primas e aprovisionamento, e a redução do desperdício alimentar nos tabuleiros dos clientes.



Crédito foto: ITAU – Instituto Técnico de Alimentação Humana

Por: **Cecília Delgado** - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa | Cofundadora da plataforma nacional Alimentar Cidades Sustentáveis

Alimentar Boas Práticas: da Produção ao Consumo Sustentável 2020

O mapeamento das iniciativas do sistemas alimentar é um instrumento fundamental para repensar as políticas públicas necessárias à consolidação das boas práticas existentes. Uma reflexão que permitirá construir sistemas alimentares locais mais sustentáveis, socialmente, economicamente e ambientalmente, e mais resilientes a choques externos, como a atual crise pandémica.

Um E-book que mapeia de forma sistematizada as iniciativas nacionais

O e-book Alimentar Boas Práticas: da Produção ao Consumo Sustentável 2020 mapeia 46 iniciativas que oferecem uma visão não exaustiva das ações, projetos e programas em curso em Portugal. A compilação foi o resultado de contributos de promotores privados, da administração central e local, do terceiro setor e da academia, o que se reflete na riqueza e variedade de iniciativas listadas. A documentação das iniciativas foi realizada de modo voluntário e solidário pelos atores envolvidos e enquadra-se no plano de ação prioritário da Plataforma Nacional Alimentar Cidades Sustentáveis. Esta rede tem fomentado um intenso contacto e partilha entre múltiplos atores envolvidos em sistemas alimentares no espaço nacional.

O conjunto de iniciativas reunidas no e-book ilustra as múltiplas realidades nacionais, nomeadamente através da: diversidade dos atores envolvidos; várias escalas territoriais; variedade de espaços onde se desenrolam, desde escolas aos hospitais; multiplicidade de pontos de entrada através dos quais as práticas são iniciadas, seja a redução do desperdício alimentar, comercialização direta de produtos agroalimentares ou alterações climáticas; dinâmica

ao longo do tempo, onde se incluem desde iniciativas recentes a outras com quase 20 anos de existência; diversidade de áreas de intervenção da cadeia alimentar, designadamente, recursos e inputs agrícolas, produção, processamento, logística, comercialização, restauração, consumo, valorização de resíduos/desperdício, sensibilização/educação, programas alimentares locais, marketing, e “outros”; diversidade de recursos financeiros utilizados e conjugados e, não menos importante, a riqueza das lições aprendidas.

Cada iniciativa é descrita através de um grelha de critérios, onde se inclui: promotor, localização, antecedentes, objetivos, descrição, resultados, fontes de financiamento e lições aprendidas. Este formato simplifica a apresentação das iniciativas na sua diversidade e facilita a sua colocação em perspetiva.

Um E-book que ilustra a complementaridade territorial das iniciativas

A organização do e-book considerou o âmbito territorial das iniciativas:

Escala Nacional [7 iniciativas], onde se incluem as práticas que estão disseminadas no território do continente e, eventualmente nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores, por exemplo: um programa de sensibilização nacional sobre sustentabilidade alimentar; grande distribuição alimentar que desenvolve boas práticas no âmbito da redução e redistribuição do desperdício alimentar (Figura 1) ou promove sacos 100% recicláveis para frutas e legumes; e ainda o caso de uma empresa de restauração coletiva que instituiu práticas ambientalmente sustentáveis (Figura 2).

Intermunicipal [9 iniciativas], ou seja, envolvendo mais de um município: por exemplo, impacto socioeconómico através da inclusão de pessoas com dificuldades cognitivas; banco de sementes e círculos de sementes envolvendo vários municípios; monitorização de desperdício alimentar em hospitais regionais; formação e implementação de sistemas de compostagem e vermicompostagem domésticos (Figura 3); circuitos curtos de comercialização (Figura 4) e redução do desperdício alimentar;

Municipal [20 iniciativas], onde se incluem práticas à escala do município, como por exemplo: primeiro acelerador de empresas do setor ago-alimentar a nível municipal; centro de documentação sobre agricultura biológica e alimentação saudável; cooperativa holística/multisetorial; feira noturna para sensibilizar os munícipes para os sistemas alimentares locais (Figura 5); iniciativas dinamizadas por instituições do ensino superior (Figura 6); um programa de sustentabilidade na alimentação escolar desenvolvido por um município; várias iniciativas de consumo e reforço dos circuitos curtos de comercialização; uma quinta pedagógica; um programa de inserção profissional de jovens (Figura 7).

Micro escala local ou prática isolada [10 iniciativas]: ou seja, iniciativas desenvolvidas à escala da freguesia ou com impacto local, onde se incluem, por exemplo: hortas e compostagem nas escolas; alimentação biológica nas cantinas escolares (Figura 8); horticultura terapêutica para idosos; plano local de segurança alimentar nutricional de uma junta de freguesia.

Um E-book que oferece Recomendações para Futuras Políticas Públicas

Ainda que esta primeira edição seja em si mesma uma contribuição significativa, as seguintes recomendações são necessárias para atingir plenamente os objetivos pretendidos:

1. Criação de um observatório para monitorar estas e outras iniciativas nacionais com base em critérios de viabilidade, eficiência, equidade e sustentabilidade, de modo a informar de forma substantiva futuras políticas públicas tanto a nível do governo central como da administração local.
2. Abertura de uma linha de financiamento para o desenvolvimento de estratégias integradas com base num levantamento prévio exaustivo das iniciativas existentes no território.
3. Dar continuidade a esta compilação, de dois em dois anos, de modo a assegurar a necessária visibilidade, acompanhamento e reconhecimento da excelência, criatividade e inovação das iniciativas em curso no território nacional.

Figura 4 - As “AMAP – Associações para a Manutenção de Agricultura de Proximidade” assentam numa relação de compromisso entre produtores e consumidores para aquisição de produtos alimentares durante um período de tempo pré-estabelecido, normalmente coincidente com as estações do ano. O consumidor subscreve uma seleção de produtos, e paga antecipadamente ao produtor, o qual assegura as entregas no ponto de recolha acordado.



Figura 1 - O projeto “Realimenta”, promovido pelo Lidl, Portugal, faz chegar a mais de 150 IPSS parceiras, alimentos que estão em condições de consumo, mas que não obedecem a todas as condições comerciais, tais como embalagens amanchucadas, com uma unidade tocada, ou produtos perto da data de fim da validade.



Figura 3 - A revolução das Minhocas – Vermicompostagem pretende ajudar as pessoas e as organizações a transformar os resíduos da cozinha em fertilizantes naturais com recurso a compostagem com minhocas. A associação dinamiza sessões de formação e consultoria para escolas, empresas e associações e comercializa vermicompostores e fertilizantes naturais.





◀ Figura 8 - A iniciativa da Junta de Freguesia de Olivais em Lisboa, “Produtos Biológicos nos Refeitórios Escolares”, surge da vontade de melhorar a qualidade das refeições escolares, através da inclusão de produtos biológicos nas sopas e saladas (1.ª fase), fruta e carne biológica (2.ª Fase) e biscoitos biológicos nos lanches escolares (3.ª fase).

Figura 6 - O projeto “Venha Colher o que Comer” desenvolvido pela Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (setor da Horticultura Biológica) pretende educar para a sazonalidade e modo de produção biológica, possibilitando a colheita dos produtos no campo pelo consumidor, numa perspetiva pedagógica e de redução do desperdício a montante do processo.



▲ Figura 5 - “À Noite no Mercado” é promovida pela Câmara Municipal de Mértola e a Associação de Empresários do Vale do Guadiana. A atividade, que acontece periodicamente no mercado local, pretende capacitar a comunidade para uma alimentação de base local e sazonal, amiga da economia local e do ambiente, defensora das tradições culinárias do território e da tradição mediterrânea.

Europa e Portugal - Construir sistemas alimentares mais resilientes

A Comissão Europeia apresentou a 20 de maio a Estratégia do “Farm to Fork” com vista à transição para sistemas alimentares justos, sustentáveis e amigos do ambiente, como componente do Pacto Ecológico Europeu. Reconhece-se que a transição para sistemas alimentares sustentáveis exige uma abordagem coletiva que envolve as autoridades locais e todos os níveis de governação, os agentes do setor privado, as organizações não governamentais, os parceiros sociais, a academia, e os cidadãos, i.e. todos os atores e setores ao longo da cadeia alimentar.

◀ Figura 7 - O projeto Terra Jovem – estratégia inclusiva e sustentável de intervenção local, promovido pela Associação de Promoção de Públicos Jovens em Risco, pretende promover competências de empregabilidade, com foco na área agrícola, junto dos jovens em situação de vulnerabilidade social.



Portugal tem em curso uma quantidade significativa de iniciativas, o que é muito positivo e encorajador. Há, no entanto, um longo caminho a trilhar para a criação de políticas públicas alimentares robustas que considerem de forma sistémica os diferentes atores e setores que compõem o sistema alimentar. Este E-book pretende contribuir para informar o debate, através da divulgação das iniciativas existentes, algumas pouco conhecidas a nível nacional e, fundamentalmente, da sensibilização dos decisores políticos para a relevância do desenvolvimento de políticas alimentares locais integradas.

Para saber mais:

Contacto para adesão gratuita à plataforma nacional Alimentar Cidades Sustentáveis:
alimentarcidadessustentaveis@gmail.com

Para descarregar gratuitamente o E-book:
<https://quercus.pt/ebook-alimentar-boas-praticas>

Nota: As imagens das iniciativas que ilustram este artigo representam parcialmente as iniciativas documentadas no e-book. Convidam-se os leitores à leitura 46 iniciativas compiladas no E-book.

Coordenação do E-Book: Cecília Delgado

Comissão Organizadora:

Cecília Delgado - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa | Cofundadora da plataforma nacional Alimentar Cidades Sustentáveis
Maria José Ilhéu - DSTAR - Divisão da Diversificação da Atividade Agrícola, Formação e Associativismo | Cofundadora da plataforma nacional Alimentar Cidades Sustentáveis
Paula Nunes da Silva - QUERCUS - ANCN (Associação Nacional de Conservação da Natureza)
Paula Rodrigues - Cofundadora da Alimentar Cidades Sustentáveis | Câmara Municipal de Torres Vedras

Informação adicional:

Delgado, Cecília, ed. 2020. Alimentar Boas Práticas: Da Produção Ao Consumo Sustentável 2020. CICS. NOVA - FCSH - Universidade Nova de Lisboa.

SAPEA. 2020. A Sustainable Food System for the European Union. <https://doi.org/10.26356/sustainablefood>. ■

Controlo e Certificação de Produtos e Sistemas



Agricultura
Biológica

GLOBALG.A.P.

Cadeia de Custódia
Opção 1 e 2



Produção
Integrada



DOP
IGP



Global Standard for
Food Safety



Food
Logistics
Broker

ISO 22000